



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

LIVRO DIDÁTICO: o despertar da memória afetiva

Lucas Mendes

Graduando em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: mendes.lucas@outlook.com.br

Marcela Gaspar Custódio

Graduanda em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: marcelagcustodio@gmail.com

Gisela Eggert-Steindel

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo.

E-mail: f9giza@gmail.com

RESUMO

Os livros didáticos são objetos que fazem parte da história e da memória escolar e por estarem presentes em muitos momentos de nossa vida escolar é entendido como um objeto indispensável. Pensando nisso este artigo pretende a partir das discussões entre história e memória despertar a afetividade ao livro didático e a sua materialidade, apontado como pela perspectiva da história cultural tal objeto se mostra empoderado como objeto escolar e criador de sensibilidades, como ele é caracterizado na memória e na história escolar e discutir como os autores lidos o entende. Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho exploratório dentro da temática dos Livros didáticos. Como resultado pode-se perceber que o livro didático é um objeto que apesar de ter uma extensa história, e ser um objeto de grandes significados e poderes é quase invisível quanto sua presença como fonte de estudos sobre sua materialidade, e que essa mesma materialidade pode ser grande evocadora de memórias afetivas diversas. Se entende por fim que é necessário que os professores, pesquisadores, alunos e bibliotecários estejam cientes da importância da preservação e conservação desses livros.

Palavras-chave: Livro Didático. Memória. História da escola.

TEXTBOOK: the awakening of affective memory

ABSTRACT

Textbooks are objects that are part of school history and memory and being present at many times in our school life is understood as an indispensable object. Thinking about this, this article intends from the discussions between history and memory to awaken the affectivity to the textbook and its materiality, pointed out as from the perspective of cultural history, this object is shown to be empowered as a school object and creator of sensibilities, as it is characterized in memory and in school history and discuss how the cited authors understand it. For this, a bibliographic research was made, with an exploratory character within the theme of the textbooks. As a result one can see that the textbook is an object that despite having an extensive history, and being an object of great meanings and powers is almost invisible as its



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

presence as source of studies about its materiality, and that this same materiality can be great evocative of diverse affective memories. Finally, it is understood that it is necessary for teachers, researchers, students and librarians to be aware of the importance of preserving these books.

Keywords: Textbook. Memory. School History.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado dos encontros de estudos, leituras e pesquisas realizados no projeto de pesquisa intitulado “Bibliotecas Escolares e acervos - o livro didático na escola”, integrante do Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital (GP-CiDi) da Universidade do Estado de Santa Catarina. A pesquisa tem objetivo de compreender o livro didático e seu impacto na escola, na biblioteca escolar e nos agentes que compõem esse espaço, logo é multidisciplinar a fim de analisá-lo por diversas perspectivas.

O estudo desse tema se justifica pela falta de pesquisas sobre livros didáticos no campo da Biblioteconomia e, foi percebido no decorrer do ano da pesquisa, necessidade de entendimento desse objeto principalmente pelos bibliotecários escolares, que nesse momento, muitas vezes, se encontram com a tarefa de administrar e organizar o acervo de livros didático fornecido às escolas públicas pelo PNLD (Plano Nacional de Livros Didático).

A metodologia realizada no artigo foi um estudo bibliográfico e documental exploratório a fim de identificar na literatura da temática discussões que embasassem a proposta realizada. Para a produção do vídeo foi uma busca na plataforma Youtube utilizando a palavra-chave “Livro Didático” foram selecionamos quarenta (40) vídeos para serem assistidos a fim de saber o que já havia sido produzido em torno da temática pesquisada, além disso foi realizado buscas em bases de dados do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e da Educação, com recorte temporal de 2010 à 2016, utilizando as seguintes palavras-chave com operadores booleanos: “Livro didático AND Memória”; “Educação AND Memória”; “Ensino AND Memória”; “Escola AND Livro Didático”; “Preservação OR Conservação AND Livro Didático”. Destes foram selecionados



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

dez (10), considerando a leitura de seus resumos, para estudo e fundamentação teórica da pesquisa e produção do vídeo. O vídeo¹ foi confeccionado para a apresentação no 26º Seminário de Iniciação científica UDESC que aconteceu no ano de 2016.

Os objetivos apresentados a seguir foram definidos a fim de pautar e definir o estudo:

1.1 Objetivo geral

- Despertar a afetividade do livro didático.

1.2 Objetivos específicos

- a) Apontar como a história cultural permite entender o livro didático como um objeto da cultura escolar e possuidor de memórias;
- b) Verificar como o livro didático é visto dentro da memória e história escolar a partir dos autores estudados;
- c) Discutir os textos estudados para que o livro didático seja reconhecido como um objeto hermético;
- d) Fortalecer a visibilidade do livro didático.

Este artigo foi dividido em seis seções, a introdução, 'O Livro Didático' que traz diversas definições sobre o objeto e busca explicar de maneira resumida como é o mercado do livro didático e o porquê de ele ser um objeto de igualdades. 'A História Cultural e o Escrever da História do Livro Didático' tenta fazer uma leitura do livro didático na perspectiva histórica. A quarta seção 'Entre a porta da Memória e da História' é tratada das relações entre memória e a história do livro didático. 'A Memória dos leitores de Livros Didáticos' relata como foram retratados a memória dos leitores em outros artigos científicos consultados. E por fim 'Considerações finais: O imensurável valor do livro didático' traremos comentários finais sobre a pesquisa e o tema estudado.

¹ O vídeo pode ser acessado no link a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=Y4XdAHvPY4k&feature=youtu.be>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2 O LIVRO DIDÁTICO

Os livros didáticos demoraram a ser produzidos no Brasil, pelos problemas que a imprensa passou no início da colonização, em 1811, quando a Europa já contava com grande comércio de livros, o Brasil contava com apenas uma tipografia (LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina, 1996, p.125). De acordo com Gatti (2004), os livros didáticos eram chamados de manuais escolares, principalmente por serem produzidos de maneira artesanal, eles passaram a ser chamados de Livros Didáticos a partir dos anos 60 pois passaram a ser produzidos em massa, e assim tiveram uma mudança em sua configuração no geral (com o aumento de imagens, mudança de tamanho e organização do conteúdo).

Existe um problema em definir o livro didático, primeiro por ser um objeto complexo, que está ligado às variáveis sociais e econômicas, e por ter diversas funções no contexto escolar, e fora dele, e ainda por coexistir com outros suportes escolares e ter uma diversidade de agentes envolvidos (CHOPPIN, Alain, 2012, p.552). O mesmo ocorre quanto a conceituação do termo, ele pode ter um entendimento mais amplo, como:

[...] publicações diversas, utilizadas em situações escolares por professores e/ou alunos para orientação, estudo, leitura e exercícios; compêndios, cartilhas, livros literários, paradidáticos, manuais de orientação para o docente, cadernos de desenho, tabuadas e coletânea de mapas. (FERNANDES, 2002 apud FERNANDES, Antonia Terra de Calazans, 2004, p.535).

Fernandes detalha seu conceito e acrescenta como livro didático também os paradidáticos, no caso, todos os livros ou materiais impressos que são necessários no momento do ensino. No caso de conceitos mais fechados, o Dicionário do livro conceitua o Livro didático como “Aquele que se trata de assuntos diretamente relacionados com o ensino, estudo e aprendizagem.” (2008, p.776). Nesse último conceito, pode se perceber que se remete ao modelo de livro didático que temos hoje.

Choppin (2012) traça que o livro didático apresenta 4 funções, a função referencial que indica que o livro didático é uma manifestação do currículo escolar, a função instrumental que permite a resolução de problemas e exercícios para a fixação dos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

conteúdos, a função ideológica e cultural que permite a construção da identidade nacional e política dos indivíduos, e pôr fim a função documental que funciona como um desenvolvedor de pensamento crítico através de seus textos e imagens.

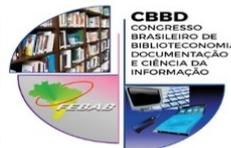
2.1 Mercado editorial

Os livros didáticos constituem a maior parte do mercado editorial brasileiro, apresentam grande parcela da produção nacional de livros comercializados, tiveram uma participação de 49,10% em quesito de número de exemplares comercializados no ano de 2015 (Snel). O mercado é dominado basicamente por 4 editoras são elas: Atica (18,68%), FTD (17,36%), Moderna (14,58%), Saraiva (13,79%), sua participação de acordo com os valores negociados em 2016 pelo Plano nacional do livro didático (PNLD) (FNDE, 2016).

A participação no mercado editorial brasileiro é dada principalmente por causa das compras feitas pelo governo, de acordo com Gatti Junior (2004) o mercado é necessário para que as coleções didáticas possam se manter e no caso do Brasil, as compras dos livros didáticos feitas pelo governo federal, principalmente nos anos de 1970 á 1990, ajudaram a consolidar essa fatia de mercado, e a perpetua-lá até hoje.

Mello (2012) ressalta que a escolha dos exemplares didáticos é feita pelos próprios professores das escolas públicas, que os adquirem através do PNLD, a escolha é feita principalmente pela diferenciação dos produtos e serviços que são oferecidos pela editora, normalmente apresentado em portais online. As editoras oferecem ainda treinamento e acessória pedagógica, além disso investem em equipes capacitadas para desenvolvimento e marketing do produto, que podem levar até 2 anos para completar o ciclo de desenvolvimento.

A compra dos livros pelo governo permite que todos os alunos de ensino básico á médio possam ter acesso a materiais que são de acesso aos estudantes que tem a melhor condição financeira, pois o livro que é vendido as escolas particulares são os mesmo oferecidos nas escolas públicas.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2.2 Objeto de igualdades

Como explanado por Choppin (2004, p.561), os livros didáticos são poderosas ferramentas sociais, que representam a maneira como um país é visto idealmente, e assim como os conteúdos são adequados a mostrarem o que desejam para a construção do entendimento nacional.

Sendo ferramenta tão poderosa, ela se torna necessário para o educar nacional, porém, deve-se lembrar que o livro didático é um objeto facetado, demonstra demandas sociais, econômicas, políticas, ideológicas, etc. É um suporte de aprendizagem social (MORAND, Brigitte, 2012, p.71), logo não é apenas portador de moldes políticos, também é objeto que possibilita ao professor e ao aluno desenvolvimento de pensamento crítico, não só aos seus conteúdos, mas também sobre sua materialidade.

O livro didático surgiu como um possível caminho de segurança e igualdade de educação para todos os anos de ensino (GATTI JUNIOR, 2004, p. 17), sendo eles particulares ou públicos, o livro didático é o mesmo, a única diferença é que os que estão nas escolas públicas são adquiridos pelo governo através do PNLD, que premeditado ou não permitiu oportunidade para crianças com necessidades econômicas. Justamente por ser um objeto de pluralidades, foi decidido o ver através da história cultural.

3 HISTÓRIA CULTURAL E O ESCREVER DA HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO

Historiografia brasileira se inspirou nos Annales. Queriam se livrar da visão positivista da história, surgiu em 1929. Não tinham muitas referências teóricas aos historiadores que propunha a construção da história através de narrativa, de acordo com Pesavento (2005, p.11), as mudanças no escrever da história vinham antes disso ainda, nem mesmo era denominada história cultural. Burke (2008, p.16) faz um aprofundamento do que podemos considerar a linha do tempo da história cultural, e a categoriza em a fase clássica que foi entre 1800 a 1950, a fase da “história social da arte”



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

em 1930, a descoberta da história da cultura popular na década de 1960 e a Nova história cultural (NHC) a partir de 1989.

A história cultural, permite um ver sensível do livro didático, e necessário por sua configuração social. Por também ser tratado como objeto de memória, é preciso um olhar que foge dos fatos exatos e gerais, pois possibilita uma infinita gama de entendimentos e vivências para cada leitor.

Pierre Nora (1993) descreve a necessidade da história de destruir a memória, duvida-lá, assim descredibilizando a mesma para poder existir. O fato da história perder o que identifica a memória como memória, nos fez acreditar ainda mais na escolha pela história cultural, pois essa considera da memória para ser reconstruída, não a tendo com indiferença ou desconfiança.

Pesavento (2005) explana que a história cultural é formada por 5 conceitos chaves, o primeiro conceito é a representação, que é como os homens irão dar sentido ao mundo e construí-lo a partir disso, em seguida fala do imaginário, que é o conjunto de imagens ao qual os homens irão utilizar para representar algo, e essa representação está sempre ligada a realidade que o cerca, terceiro conceito, que é a narrativa, é a qual o homem se apropria para representar (descrever) algo que já aconteceu, intrincado a esse conceito temos a figura do narrador, que é quem construirá a história.

O narrador necessita então de uma ferramenta para construir a história cultural que é a ficção. Em conjunto com a ficção, é apresentado mais um conceito, que é a sensibilidade, que é de onde o historiador irá analisar as fontes e as assimilar como alguém que viveu na situação para assim escrever e ‘costurar’ os fatos.

Cada um dos conceitos chave é necessário para o refinar do olhar para com o livro didático, pois ele deve ter esse cuidado e sensibilidade, principalmente quando o vemos como objeto retentor de memórias. A história cultural é então como uma luva cirúrgica para esse estudo do livro didático, pois pretendemos o analisar de maneira com que não se percam as características que os tornam objetos tão peculiares.

Para entender o livro didático como objeto da cultura escolar, precisamos primeiro entender o que é a cultura escolar, e o que o livro didático representa para ela. A cultura escolar pode ser definida como: “um conjunto de teorias, saberes, ideias e princípios,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

normais, regras, rituais, rotinas, hábitos e práticas.”, ela também é produtora de documentos, que farão parte do patrimônio e da cultura dessas instituições, além de ligá-las ao tempo em que estão. (MOGARRO, 2006, p. 80).

O livro didático pode ser considerado um desses documentos que são produzidos para a instituição escolar, mas não pela escola, já que ela apresenta grande influência social e caráter instrumental. Reforçando a ideia de que ela é um objeto de múltiplas faces. Pois depende de forças muitas vezes conflitantes para existir, mas ainda faz parte da escola e seus documentos.

O saber histórico escolar está sempre fundamentado em uma experiência do tempo específica, cuja construção de sentido se vincula às experiências de cada sujeito ou sociedade, gerando diferentes narrativas acerca do passado. (Miranda, 2012, p.267).

Assim como a memória, a história também está presa a uma âncora, está pendente a quem viveu, e como foi vivido. Cada aluno, e cada professor que utilizou o livro didático se apropriou do mesmo de maneira diferente, o que permite que a história seja narrada de maneiras diferentes. O livro didático é uma poderosa fonte de informação, que permite essas múltiplas possibilidades.

4 ENTRE A PORTA DA MEMÓRIA E HISTÓRIA

Ainda que defendida as particularidades entre história e memória, estas, muitas vezes, caminham de mãos dadas a despeito de análises de objetos que carregam em si historicidades e também memórias, como o Livro Didático. Compreender suas diferenças é o primeiro passo para alcançar o alicerce e abrir a porta entre a memória e a história.

História e Memória, ainda que possam ser tomadas como categorias conceituais intrinsecamente vinculadas, dizem respeito a processos e dimensões da cultura com distinções e especificidades epistemológicas importantes, teorizadas em seus aspectos distintivo e contraditório.” (MIRANDA, 2012, p.269).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Diversos autores discutem a problemática envolvida dentro destes estudos que comumente se confundem, Nora (1993) afirma que a Memória se tornou, na contemporaneidade, "historicizada", ou seja, tudo que ganhou *status* de Memória não mais se constitui como tal, pois sua legitimação não se dá de forma espontânea. A História nada mais é do que a representação parcial do passado, pois dá voz a um único narrador, estático e universal, cruzar os espaços da História com a Memória, que é contada através de vestígios e silêncios (Nora, 1993) é essencial para uma compreensão completa dos caminhos históricos percorridos pelo Livro Didático e seus rastros sensibilizadores recolhidos da memória de seus sujeitos. Ambos tecem diálogos necessários, pois a História lança mão da Memória como fonte (Miranda, 2012, p. 267).

5 MEMÓRIA DE USUÁRIOS DE LIVROS DIDÁTICOS

Em muitos momentos foi possível perceber que a memória individual possui um grande valor, ainda mais quando aliada a outros conhecimentos e fatores. Miranda (2012, p. 268) defende que:

[...] quando o saber histórico escolar, mobilizado pela discussão procedimental da História e das operações de Memória, possibilita um novo olhar sobre o passado e sobre a História, ele se torna capaz de conferir ao aluno um lugar de protagonismo imprescindível à construção de empatia histórica. Do contrário, quando essa relação com as práticas de Memória é rompida, ou silenciada, o conhecimento histórico é capaz de afastar o aluno da composição da mesma.

Isso se dá pelas possibilidades do ensino de história, que possibilita muitas reflexões. É, a partir desse campo, com os livros didáticos como centro, que o cidadão comum e a população em geral evoca recordações da sua infância e juventude, as histórias da sua vida, as recordações, o seu passado que é trazido até ao presente (MOGARRO, 2006, p.81).

A partir desse entendimento, Fernandes realiza uma serie de indagações que refletiram e ainda refletem muitas das lacunas presentes na pesquisa da temática e ação dos professores, bibliotecários, escolas e bibliotecas. São as indagações:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“Quais têm sido os valores atribuídos aos livros didáticos em diferentes épocas? O que os usuários lembram desses materiais escolares? Quais imagens desses livros têm sido preservadas? Quais conteúdos? Quais identidades sociais eles têm contribuído para consolidar? Quais disciplinas estão a eles associadas? Quais vivências e experiências foram guardadas envolvendo seu uso na escola ou fora dela? O que os usuários lembram de como os livros eram utilizados? Os livros didáticos têm sido preservados por seus usuários? Por quê? Há padrões nacionais de livros, autores ou de uso desses materiais que a análise das memórias permite identificar?” (FERNANDES, 2004, p.533).

É necessária uma pesquisa mais profunda para que haja possibilidade de responder algumas dessas perguntas, mas acredita-se, que a união de professores e bibliotecários escolares, agentes que possuem grande impacto na biblioteca escolar, seja possível alcançar um entendimento mais extenso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O IMENSURÁVEL VALOR DO LIVRO DIDÁTICO

A imprevisibilidade da memória possibilita um campo fértil de estudo para os livros didáticos. São capazes de despertar das mais tristes, as mais felizes recordações da escola e da biblioteca escolar. Está pesquisa possibilitou aos autores uma expansão não apenas conceitual do objeto, mas um entendimento que permitiu sentir o valor imensurável do livro didático.

Acredita-se que existem muitas contribuições ainda a ser realizadas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois foi percebido ser um assunto que ainda não chamou a atenção do campo. O bibliotecário escolar possui muitas lutas, ainda mais em um país que não reconhece suas bibliotecas escolares, mas existe aí, diversas possibilidades de atuação.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, algumas novas questões surgiram, por isto recomenda-se que em futuros trabalhos acerca da temática seja investigado de maneira prática esta sensibilidade, através de estudos de casos em colégios e com



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estudantes, a fim de ser compreendido no cotidiano do universo escolar as teorias aqui apresentadas.

Entende-se que os livros didáticos são objetos valiosos, participantes da construção da identidade dos educandos como protagonistas vitais das escolas, capazes de recordarem sua infância e juventude dentro do ambiente escolar e são objetos que arquitetam a empatia pela cultura escolar e conclui que estimular o afeto ao livro didático e preservar sua materialidade, significa também preservar a memória da instituição escolar e de seus sujeitos.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 191 p.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p.549-566, set./dez. 2004.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 20, n. 52, p.11-24, nov. 2000.

COSTA, Eliezer Raimundo de Souza. Livro Didático: lugar de memória. **Cultura Histórica & Patrimônio**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p.168-181, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/13_art_v2n1_costa/116>. Acesso em: abr. 2016.

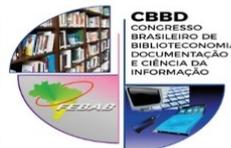
EARP, Fábio Sá. ; KORNIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.531-545, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr. 2016.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Baurú: EDUSC; Uberlândia: Ed. da UFU, 2004. 250 p.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. O livro nas memórias de leitura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p.567-582, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n115/v32n115a18.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memórias de escola, Patrimônio da Educação: O museu e Arquivo histórico La Salle - MAHLS (2002-2014). **História da Educação**, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[s.l.], v. 19, n. 47, p.331-336, set./dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n47/2236-3459-heduc-19-47-00331.pdf>>. Acesso em:
20 abr. 2016.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. Cap.3.

MELLO, Gustavo. **Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital**. Bndes, Rio de Janeiro, v. 36, p.429-473, set. 2012.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa. **Sísifo: Revista Ciência da Educação**, Portugal, v. 1, p.71-84, set./dez. 2006. Disponível em:
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos_e_educacao.pdf>. Acesso em: 15
abr. 2016.

MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz; SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado de; SANTOS, Kléber Rodrigues. O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática de Sergipe. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Anpuh, 2009. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0041.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MORAND, Brigitte. Os manuais escolares, mídia de massa e suporte de representações sociais: O exemplo da Guerra Fria nos manuais franceses de História. **Pro-posições**, Campinas, v. 23, n. 3, p.67-86, set./dez. 2012.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n3/05.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.179-197, set./dez. 2012. Disponível em:
<<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/455/343>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

NAVARRO, Pedro. O funcionamento da história e da memória no discurso fílmico. **Linguagem**, São Carlos, v. 16, p.1-9, jan. 2011. Disponível em:
<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/art_navarro.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy,. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, [2004]. 132 p.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Trad. Yara Aun Khoury. In: Projeto História. São Paulo, nº 104, dez. 1993.